

TEMA 1

Os textos I e II trazem duas letras de músicas que revelam concepções distintas acerca da mulher. A primeira, "Ai que saudades da Amélia", foi composta por Mario Lago e gravada em 1942, e a segunda é de quase seis décadas depois, composta por Zé Roberto e gravada em 2000. As duas composições são de autoria de homens e retratam uma visão masculina da mulher. No texto III, escrito por uma mulher, a mesma postura pode ser observada.

Redija um texto dissertativo que procure contrapor o ideal masculino de mulher exposto abaixo à realidade da mulher atual, identificando os possíveis conflitos daí advindos. Faça considerações acerca do papel do homem face às novas atribuições e ambições da mulher moderna.

TEXTO I: Vacilão – 2000

Zé Roberto - Universal Publishing
Cd Água da Minha Sede

Aquilo que era mulher
Pra não te acordar cedo
Saía da cama na ponta do pé
Só te chamava tarde, sabia teu gosto
Na bandeja, café
Chocolate, biscoito, salada de frutas
Suco de mamão
No almoço era filé mignon
Com arroz à la grega, batata corada,
Um vinho do bom
E no jantar era a mesma fatura do almoço
E ainda tinha opção
É, mas deu mole, ela dispensou você
Chegou em casa outra vez doidão

Brigou com a preta sem razão
Quis comer arroz-doce com quiabo
Botou sal na batida de limão
Deu lavagem ao macaco
Banana pro porco, osso pro gato

Sardinha ao cachorro, cachaça pro pato
Entrou no chuveiro de terno e sapato
Não queria papo
(...)

TEXTO II: Ai, que saudades da Amélia

(Ataulfo Alves e Mário Lago) - 1942

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Nem vê que eu sou um pobre rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher
Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: "Meu filho, o que se há de fazer!"
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade

TEXTO III: Coleção SUBINDO NAS



BURUNDARENA, Maitena. In.: *Superadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

TEMA 2

Leia os textos abaixo como ponto de partida para reflexão e, em seguida, elabore uma dissertação em que se discuta a leitura como elemento importante para a aprendizagem.

TEXTO I: Amigo

Todas as quintas-feiras, quando eu chego à Academia, cumprimento a estátua de Machado de Assis. Me comove pensar que ele está lá fora, quietinho, e o quanto aprendi com ele. Sempre.

(In.: PIÑON, Nélida. *O pão nosso de cada dia*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p.64.)

TEXTO II:

"Assim acontece com o 'livro'.

Passemos ao leitor.

Porque, ainda mais instrutivas que nossas maneiras de tratar nossos livros, são *nossas maneiras de lê-los*.

Em matéria de leitura, nós, os 'leitores', nos concedemos todos os direitos, a começar pelos que recusamos a essa gente jovem que pretendemos iniciar na leitura:

- 1) O direito de não ler.
- 2) O direito de pular páginas.
- 3) O direito de não terminar um livro.
- 4) O direito de reler.
- 5) O direito de ler qualquer coisa.
- 6) O direito ao bovarismo.
- 7) O direito de ler em qualquer lugar.
- 8) O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9) O direito de ler em voz alta.
- 10) O direito de calar.

Fico, arbitrariamente, com o número 10, primeiramente porque faz conta redonda, depois porque é o número sagrado dos famosos Mandamentos e é agradável vê-lo por uma vez que seja, servir a uma lista de autorizações.

Porque se quisermos que filho, filha, que os jovens leiam, é urgente lhes conceder os direitos que proporcionamos a nós mesmos.

(...)

10

O direito de calar

O homem constrói casas porque está vivo, mas escreve livros porque se sabe mortal. Ele vive em grupo porque é gregário, mas lê porque se sabe só. Esta leitura é para ele uma companhia que não ocupa lugar de qualquer outra, mas nenhuma outra companhia saberia substituir. Ela não lhe oferece qualquer explicação definitiva sobre seu destino, mas tece uma trama cerrada de conviências entre a vida e ele. Ínfimas e secretas conviências que falam da paradoxal felicidade de viver, enquanto elas mesmas deixam claro o trágico absurdo da vida. De tal forma que nossas razões para ler são tão estranhas quanto nossas razões para viver. E a ninguém é dado o poder para pedir contas dessa intimidade.

Os raros adultos que me deram a ler se retraíram diante da grandeza dos livros e me pouparam de perguntas sobre o que é que eu tinha entendido deles. A esses, claro, eu costumava falar de minhas leituras. Vivos ou mortos, ofereço a eles essas páginas."

(In.: PENNAC, Daniel. *Como um romance*. 2.ed. tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993, pp. 139, 167.)

TEMA 3

Analise a temática apresentada a seguir mediante uma perspectiva crítica e produza um texto dissertativo em que se reflita acerca das diferentes maneiras de condenar as múltiplas minorias à morte na sociedade brasileira contemporânea.

TEXTO I: O caleidoscópio da cultura

Para o antropólogo Marshall Sahlins, "as culturas são como rios: não se pode mergulhar duas vezes no mesmo lugar, pois estão sempre mudando". (...) O fato é que a cultura não "é", ela "está".

A "diferença" incomoda, (...). E se tal constatação remete a uma dificuldade humana de lidar com a noção de "vário" (...), o que dizer do processo atual de mundialização, que fez com que fronteiras virassem metáforas sociais? Afinal, por que será que "nossa" cultura é múltipla e plural, enquanto a do "outro" é singular e sujeita a projetos de preservação? (...)

O fato é que estamos constantemente lidando com a noção de diferença, e não parece o caso de abrir mão dela. (...)

(SCHWARCZ, Lilia Moritz. In.: *Espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 6ª. ed.)

TEXTO II: Índio Xavante



MEDEIROS, José. *Índio Xavante*, 1949. In.: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 2, nº.18, março de 2007, capa.

TEXTO III: Invisibilidade urbana

Por: Revista Filantropia

Numa cidade grande existem milhares de pessoas, cada uma levando a sua vida, cada uma construindo a sua história, vivendo seus dramas, suas paixões, seus problemas... Todos fazendo o possível para viver e continuar vivendo. Muitos sentem-se sozinhos em meio a essa multidão, sem olhar para o lado e ver quem os acompanha na caminhada. Andando para lá e para cá, cada um com um destino certo, cada um em direção ao seu destino, e todos achando que sabem exatamente para aonde estão indo.

Essa história não é sobre ninguém especial, muito pelo contrário, é sobre alguém nada especial, uma pessoa que faz parte de um grupo que já se tornou parte da paisagem de todas as cidades grandes. Eles são marginalizados e esquecidos, por mais presentes que estejam. Em qualquer lugar e em todos os lugares, com certeza você vai encontrar um deles. E vai ignorá-lo, como se ele não estivesse ali.

Seu nome não interessa, é apenas um mendigo, um "invisível", que vive da caridade alheia, que fez bons amigos durante a vida, mas divide a cachaça entre poucos. Um dia acordou com mais frio do que de costume. Sentou-se, olhou ao redor, viu seus "vizinhos" ainda dormindo, amontoados para evitar a brisa gelada da manhã de inverno. Lentamente, levantou-se e, sem tirar o velho e surrado cobertor de cima de seu velho e surrado corpo, começou a caminhar.

(...)

Quando acabou, abandonou a xícara no chão, olhou para a recepcionista, absorta em seus afazeres e olhou mais uma vez para seu rosto refletido no chão. Uma sensação agradável percorreu-lhe o corpo como um

arrepio. Bem devagar, foi se acomodando no sofá... Macio... Confortável... Puxou o cobertor até os ombros e deixou que o sono lhe viesse. Lembrou-se de sua mãe, seus irmãos, sua família, seus amigos. Como ele queria que eles o vissem ali, deitado em um sofá na cobertura de gente bacana. Um sorriso lhe escapou pelo canto da boca.

Os pensamentos foram aos poucos desaparecendo. Uma última coisa lhe passou pela cabeça:

- Obrigado meu Deus, por me deixar morrer assim.

E morreu.

Internet: <http://www.revistafilantropia.com.br/rf/materia.asp?id_Pagina=34&materia=3499>

TEXTO IV: Terra, território e diversidade cultural

Ministério da Cultura – Juca Ferreira e Sérgio Mamberti

Não faz mais sentido opor o tradicional ao moderno, como se este último fosse melhor e mais avançado do que o primeiro.

O voto do ministro Carlos Ayres Britto sobre a reserva Raposa/ Serra do Sol evidencia a oportunidade de deixarmos para trás os resquícios de uma mentalidade colonial e termos um avanço histórico, rumo a uma política contemporânea que contemple o diálogo produtivo entre as diversas etnias e culturas que compõem um país de dimensões continentais como o Brasil. O voto deixa claro que o respeito ao espírito e à letra da Constituição de 1988 é o caminho.

(...)

É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra. Por isso mesmo, a Carta Magna, reconhecendo a anterioridade dessa relação ao regime de propriedade, concedeu-lhes usufruto das terras que ocupam, (...). A Constituição de 1988 selou a convivência entre duas culturas, uma que reconhece e outra que não reconhece a apropriação da terra pelos homens.

(...) Quem conhece a questão indígena no Brasil sabe que o rompimento da integridade territorial implica a morte do modo de vida e, portanto, da cultura e do modo de ser do índio.

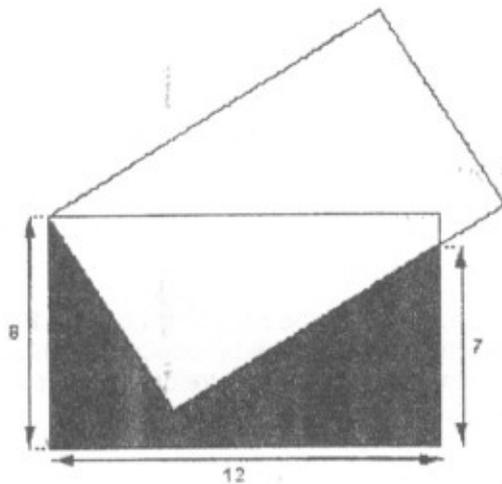
(...)

Internet: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/09/09/terra-territorio-e-diversidade-cultural/>>

PROVA DE 2ª FASE - MATEMÁTICA

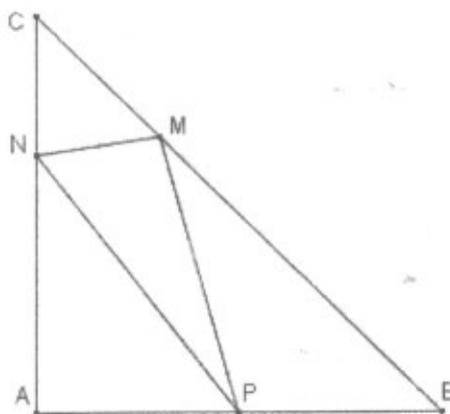
QUESTÃO Nº 1

Dois retângulos congruentes estão sobrepostos e compartilham um vértice, conforme a figura a seguir. Qual a área da região do retângulo de baixo que não é coberta pelo retângulo de cima (representada na figura por um sombreamento)?



QUESTÃO Nº 2

Considere um triângulo retângulo isósceles ABC com $\overline{AB} = \overline{AC} = 4$. Seja P o ponto médio de AB e os pontos N e M , tomados sobre os lados AC e BC , respectivamente. Qual o menor valor para o perímetro do triângulo PMN ?



QUESTÃO Nº 3

Considere as funções afins f, g, h de \mathbf{R} em \mathbf{R} , tais que $f(x) = 2x + 1$, $g(x) = ax + \frac{1}{3}$ e $h(x) = 5x - 3$, onde $a \in \mathbf{R}$. Sabendo que os gráficos de f, g, h tem um único ponto em comum, obtenha os valores de x para os quais $f(x) < g(x) < h(x)$.

QUESTÃO Nº 4

Sejam a, b, c e d números reais distintos tais que a e b são as raízes da equação $x^2 - 3cx - 8d = 0$; c e d são raízes da equação $x^2 - 3ax - 8b = 0$. Qual é o maior valor possível para a soma $a + b + c + d$?

QUESTÃO Nº 5

Algumas pessoas se encontram em uma sala com três portas. Uma das portas guarda um corredor que leva à saída da sala em 1 hora, outra porta guarda um corredor sem saída, de modo que a pessoa volta à sala onde estava em 2 horas e a terceira guarda um corredor que leva à saída da sala em 3 horas. As portas são indistinguíveis de modo que a probabilidade de escolher qualquer uma das portas é a mesma. Quanto tempo, em média, leva uma pessoa para sair da sala?

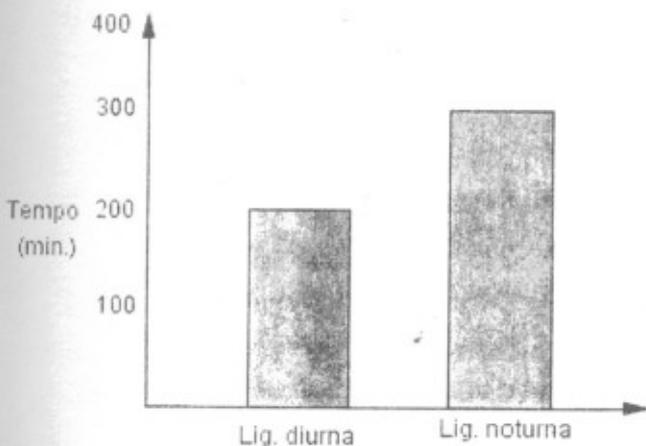
QUESTÃO Nº 6

Para que valores de k real, a inequação $\left(\frac{\sqrt{x}+1}{2}\right)^2 < k - \left(\frac{\sqrt{x}-1}{2}\right)^2$ possui solução?

QUESTÃO Nº 7

A conta mensal de telefone celular de Lucas contém um gráfico como mostrado a seguir. Sabe-se que ele paga:

- R\$20,00 por mês mais;
- R\$0,10 por minuto de ligação diurna mais;
- R\$0,05 por minuto excedente de ligação noturna.
- Os primeiros 200 minutos de ligação noturna são gratuitos.



Quanto Lucas deve pagar por sua conta no mês indicado na figura?

QUESTÃO Nº 8

Para os números reais a e b , definimos $a \otimes b = 2a + b^2 + ab$. Por exemplo: $1 \otimes 2 = 2(1) + 2^2 + (1)(2) = 8$.

- Determine $3 \otimes 2$
- Se $x \otimes (-1) = 8$, quanto vale x ?
- Se $4 \otimes y = 20$, quais os valores de y ?
- Se $(z - 2) \otimes z = 14$, determine todos os valores de z .

QUESTÃO Nº 9

Numa circunferência de diâmetro \overline{BC} de medida $a+1$, os pontos A e H são tais que: A pertence à circunferência, H pertence a \overline{BC} , \overline{AH} é perpendicular a \overline{BC} e $BH = a$. Pergunta-se: qual deverá ser a medida do raio da circunferência de modo que a medida de \overline{AH} seja $1,3$?

QUESTÃO Nº 10

Considere um sistema de numeração na base 9, ou seja, um sistema posicional em que cada ordem é ocupada apenas por um algarismo de 0 até 8. Por exemplo, o número $(XYZ)_9$, onde X , Y e Z são algarismos dessa base, representa, o número $9^2 \cdot X + 9 \cdot Y + Z$ na base dez usual. Nas perguntas a seguir, A , B , C e D são algarismos desse sistema de numeração.

- É possível decidir se o número $(AB1)_9$ é par? Justifique.
- Se $C+D = 5$, é possível decidir se $(CD3)_9$ é par? Justifique.